

FORTUNA E MOBILIDADE SOCIAL NO NORTE FLUMINENSE DO SÉCULO XIX: TESTAMENTO DE JOÃO FRANCISCO SENA

Valdeci Silva Izabel Junior, Márcio de Sousa Soares

Área Temática: VII Educação, Arte e Cultura / Linha de Pesquisa: Memória, História e Patrimônio

A pesquisa consiste na análise da ascensão e inserção social de libertos, por meio da reconstituição de trajetórias sociais de grupos de pardos livres, ou seja, pessoas com ascendência escrava, na região dos Campos dos Goytacazes, na segunda metade do século XVIII. Utilizando o método prosopográfico para fazer a reconstituição das famílias com base nos registros paroquiais, cruzando com as informações dos inventários e reagrupando os indivíduos usando do método onomástico, encontrou-se as redes clientelares e de parentesco que foram formadas ao longo da trajetória. Nesse estudo, apresentou-se uma análise parcial da pesquisa sobre a família de Miguel Francisco de Sena. Dentro da proposta, ela representa essa constante, dentro de uma sociedade com fundamentos remanescentes do Ancien Régime, que é penetrar os meandros desse sistema e conseguir se mover dentro dos estratos sociais. A mobilidade social não é definida, unicamente, pelo enriquecimento. O prestígio social é o mais importante nesse processo. A avaliação da formação da fortuna de Miguel Sena comprovou que o enriquecimento foi fruto dessa “reputação social”. Em sociedades estamentais a mobilidade social é geracional, portanto, familiar. Ela acontece de forma ascendente e descendente. Ao se comparar o inventário do Miguel Sena com o de um dos seus herdeiros, João Francisco Sena que faleceu 20 anos após seu pai, concluiu-se que, mesmo com as diferenças no fator econômico, ambos possuíam o prestígio social. Embora no momento do falecimento o filho tenha comprometido sua fortuna, ele não carregava o “estigma do cativo”.

Ascensão Social, Historiografia, Herança.

Instituição de fomento: FAPERJ